Observatório
DA INDÚSTRIA

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco

Julho de 2026

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sumário

Sumário Executivo **5**

Indicadores do Mercado de Trabalho **7**

Taxa de desocupação – PNAD 7

Saldo de empregos formais – CAGED 8

Indicadores do setor real **12**

Produção Industrial 12

Índice de Preços ao Produtor (IPP) 16

Balança Comercial 18

Indicadores monetários e de inflação **21**

Inflação 21

Selic – Taxa de juros 24

Medidas Governamentais **25**

Gráficos e tabelas **27**

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br 27

Arrecadação do ICMS 27

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Departamento Regional do SENAI Pernambuco

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gerente do Observatório da Indústria

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

FICHA CATALOGRÁFICA

S474b Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco.

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco: maio de 2026 / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco. – Recife: Gerência de Pesquisa e Prospectiva, 2026.

30 p.: il.
ISSN 3086-5654

1. Economia 2. Indústria 3. Indicadores 4. IPCA 5. Pernambuco 6. PIB
I. Título

CDD:330

Rosiane Maria Souza Burgo – Bibliotecária – CRB-4/1412

Direitos autorais de propriedade exclusiva do SENAI/PE. Proibida a reprodução parcial ou total, fora do SENAI, sem a expressa autorização do Departamento Regional de Pernambuco.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO

Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 539 – Santo

Amaro Recife/PE – CEP: 50.100-000

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **julho de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

1. Mercado de trabalho

- **Desemprego (PNAD):** A taxa de desocupação no Brasil recuou para **5,4%** no trimestre encerrado em junho de 2026, atingindo o menor patamar para o período desde 2012. O rendimento médio real subiu para **R$ 3.738** (+2,8%).

- **Geração de empregos formais (CAGED - Indústria):**
    - **Brasil:** O setor industrial registrou saldo positivo de **14.438 vagas formais** em junho. O ritmo de criação de postos, contudo, reflete o custo do crédito elevado com a Selic a 14,25%.
    - **Pernambuco:** A indústria estadual acumulou o segundo mês consecutivo de saldo positivo, com **1.284 novos postos formais**. A **fabricação de açúcar em bruto** (+568 vagas) liderou as contratações devido ao início da safra de cana-de-açúcar, destacando-se os municípios de Sirinhaém, Igarassu, Vicência e Ipojuca.

2. Desempenho do setor real

- **Produção Industrial (PIM-PF):**
    - **Nacional:** Em maio de 2026, a produção industrial caiu **0,2%** frente a abril (ajuste sazonal), interrompendo quatro meses de alta. A retração foi puxada por *Petróleo/Biocombustíveis* (-6,1%) e *Indústrias Extrativas* (-2,6%). Apesar do recuo mensal, a produção acumula alta de **1,4% no ano**.
    - **Pernambuco:** Acumula crescimento de **14,9% no ano** até maio.
- **Preços ao produtor (IPP):** A inflação da indústria apresentou deflação de **-0,30% em maio** , amortecida pelas quedas nos setores de Alimentos (-2,05%) e Extrativo (-5,90%). O acumulado do ano é de 4,80%.

3. Comércio exterior (Balança comercial)

- **Brasil:** Alcançou superávit de **US$ 9,7 bilhões** em junho de 2026. A corrente de comércio atingiu a marca recorde de **US$ 62,7 bilhões** no mês, favorecida pela alta das exportações (+24,8%) de commodities como petróleo, minério de ferro e carne bovina.
- **Pernambuco:** Registrou **US$ 131,2 milhões** em exportações e **US$ 681,6 milhões** em importações em junho. As exportações caíram **52,4%** em relação a junho de 2025, impactadas pela menor saída de automóveis, óleo diesel e açúcar.

4. Inflação e política monetária

- **IPCA:** A inflação nacional desacelerou para **0,16% em junho** (acumulando 3,36% no ano e 4,64% em 12 meses). Em **Recife/PE**, o índice registrou deflação de **-0,04%** no mês (3,91% no ano). Pressões vieram do grupo *Habitação* (energia elétrica) , enquanto *Alimentação e bebidas* e *Combustíveis* ajudaram a frear a alta.
- **Taxa Selic:** Atualmente fixada em **14,25% ao ano**, o mercado projeta redução de 0,25 p.p. na reunião do Copom de agosto de 2026, levando a taxa para **14,00% a.a.** , a expectativa é de que a Selic encerre o ano em **13,75% a.a.**

5. Medidas governamentais

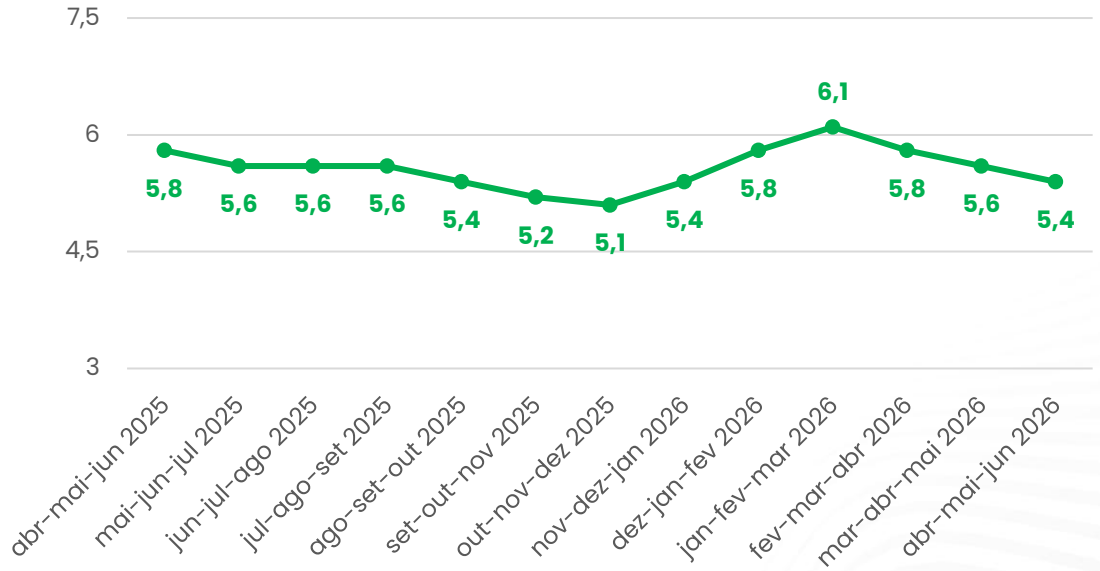
- **Acordo MERCOSUL-Singapura:** Entrou em vigor em 1º de agosto de 2026. Singapura zerou imediatamente as tarifas para 100% dos produtos do MERCOSUL, enquanto o Brasil/MERCOSUL liberalizou 95,8% das linhas tarifárias (parte imediata, parte em cronogramas de 4 a 15 anos), com 433 linhas excluídas da preferência. Pernambuco tem Singapura entre seus principais destinos de exportação, com destaque para óleo combustível.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 5,4% no trimestre encerrado em junho de 2026. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE, este é o menor nível já registrado para o período desde o início da série histórica, em 2012.

Figura 1 – Taxa de desocupação – Brasil



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

A combinação entre demanda aquecida e dinâmica setorial sustentou o resultado positivo **na comparação com o mesmo trimestre de 2025**:

1. **Expansão do emprego**

Os setores com maior crescimento percentual de empregos foram:

- **Transporte, Armazenagem e Correio:** 4,9% de crescimento (+293 mil pessoas).
- **Administração Pública, Saúde e Educação:** 2,9% de crescimento (+542 mil pessoas).

2. Redução do número de desempregados

O contingente de desocupados encolheu, o que representa **392 mil pessoas a menos na fila do desemprego**.

3. Força de trabalho subutilizada

A taxa de subutilização caiu para **12,9%**. Trabalhadores que antes estavam subocupados ou desalentados voltaram ao mercado ou conseguiram ampliar a jornada de trabalho.

4. Renda e massa salarial

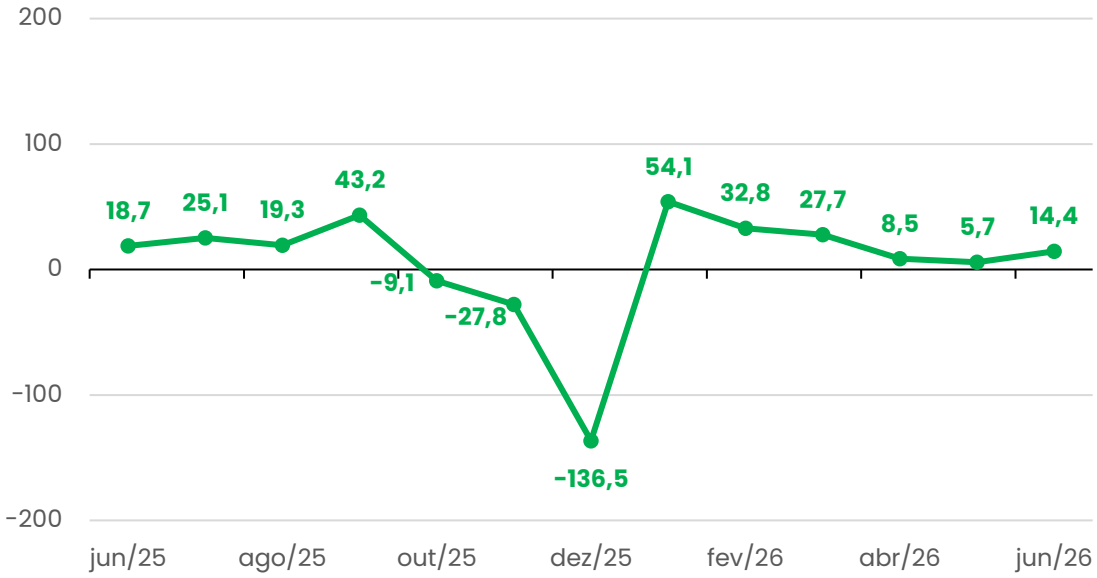
A alta do rendimento médio recebido para **R$ 3.738 (+2,8%)** e a alta da massa salarial significam mais recursos na economia. Esse movimento estimula o consumo das famílias e as contratações, principalmente nos setores de comércio e serviços.

Saldo de empregos formais – CAGED

O **setor industrial** brasileiro encerrou o mês de junho de 2026 com um saldo líquido positivo de **14.438 novos empregos formais**.

Embora o resultado mostre a continuidade na criação de postos de trabalho, o ritmo de crescimento da indústria foi impactado pelo cenário macroeconômico atual.

Figura 2 - Saldo de empregos na Indústria Geral (x1000) – Brasil



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Visão geral do CAGED em junho

Esse resultado é fruto de:

- **Admissões:** 331.149
- **Desligamentos:** 316.711

Todos os cinco grandes setores da economia fecharam o mês com saldo positivo.

Geração de empregos por setor

A indústria ocupou a **4ª posição** entre os setores que mais geraram empregos em junho:

1. **Serviços:** +74.514 postos
2. **Agropecuária:** +22.898 postos
3. **Comércio:** +19.177 postos
4. **Indústria: +14.438 postos**
5. **Construção:** +14.136 postos

Impacto dos juros na indústria

O ritmo mais modesto na geração de vagas, tanto na indústria quanto em outros setores, está ligado a fatores macroeconômicos, com destaque para a **taxa de juros**, com a Selic atualmente em 14,25%.

Efeito da Selic no setor industrial: Com a taxa básica de juros (Selic) em patamar elevado (14,25%), o custo do crédito encarece. Isso desestimula novos investimentos, freia a expansão da produção e, consequentemente, limita o volume de contratações no setor.

Em **Pernambuco** a **indústria** registrou um **saldo positivo de 1.284 empregos formais**. Este é o segundo mês consecutivo de crescimento no setor, resultado impulsionado por:

- **Admissões:** 7.812
- **Desligamentos:** 6.528

Setor sucroalcooleiro liderou a geração de empregos

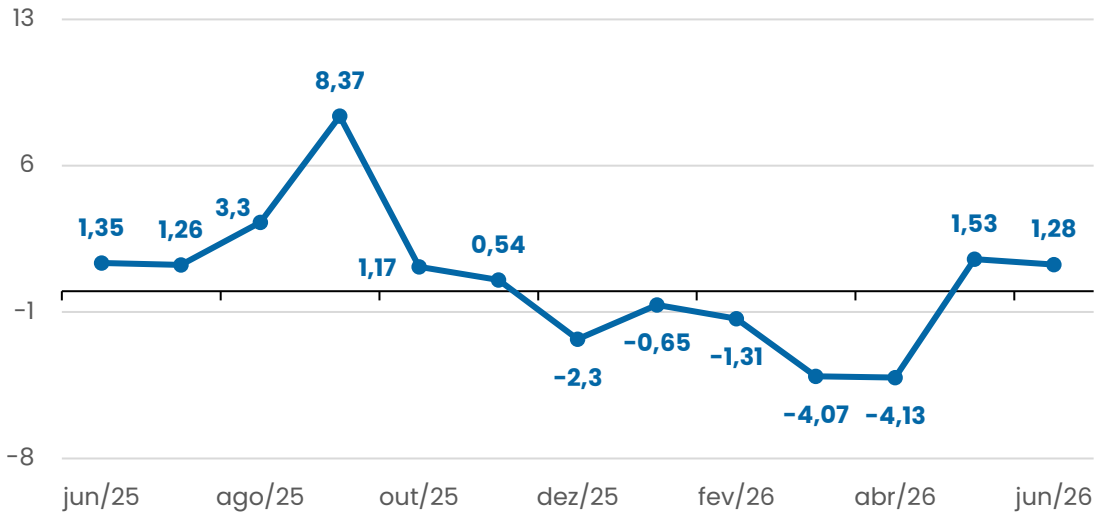
O principal motor desse resultado foi a **fabricação de açúcar em bruto**, atividade industrial que liderou a criação de postos de trabalho com saldo de **568 vagas**.

Esse desempenho é diretamente favorecido pelo período de **colheita da safra de cana-de-açúcar** no estado.

A concentração das novas vagas relacionadas à fabricação de açúcar ocorreu **principalmente** em quatro municípios:

1. **Sirinhaém:** +164 postos
2. **Igarassu:** +110 postos
3. **Vicência:** +100 postos
4. **Ipojuca:** +69 postos

Figura 3 - Saldo de empregos na Indústria Geral (x1000) - Pernambuco



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores do setor real

Produção Industrial

Após quatro meses consecutivos de crescimento, a produção industrial brasileira registrou **queda de 0,2% em maio de 2026** na comparação com abril (série com ajuste sazonal). Este é o **primeiro recuo do ano** para o setor.

Apesar da oscilação mensal, o cenário geral ainda é positivo:

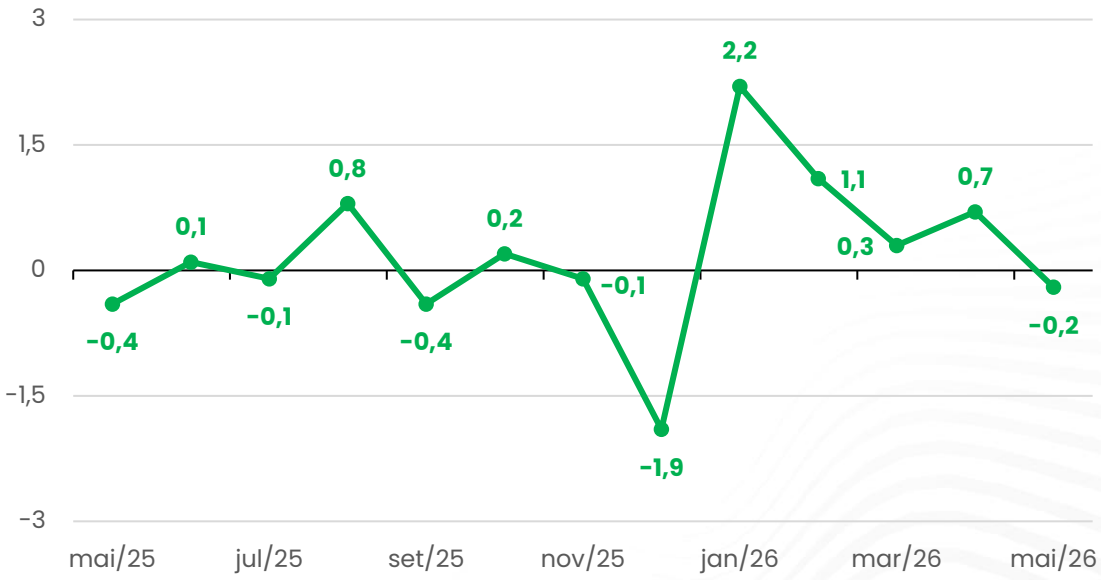
- **Comparação anual:** Alta de **0,2%** em relação a maio de 2025.
- **Acumulado do ano (janeiro a maio):** Avanço de **1,4%**.

O que puxou a produção industrial para baixo em maio?

A queda no mês foi influenciada principalmente pelo desempenho negativo de dois setores de grande peso na economia:

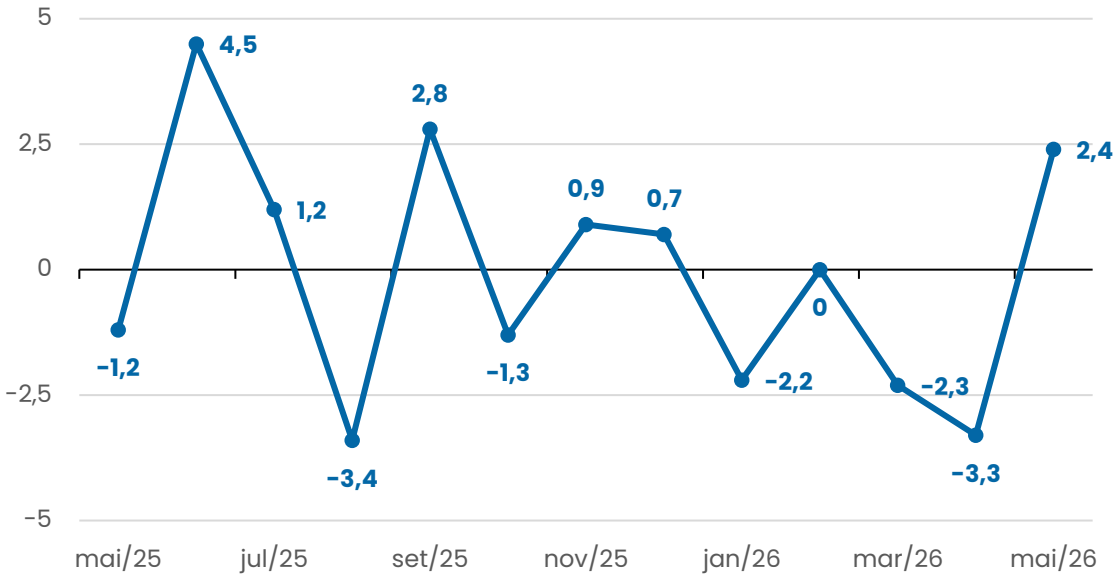
- **Petróleo e Biocombustíveis:** A fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis **caiu 6,1%** no mês.
- **Indústrias Extrativas:** O setor registrou uma **retração** de **2,6%**.
- **Alimentos:** Também figurou entre as influências negativas, ajudando a puxar o índice geral para baixo.

Figura 4 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Brasil



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Figura 5 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Pernambuco



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

O que evitou uma queda maior no resultado?

Nem todos os setores operaram no vermelho. Algumas atividades importantes ajudaram a segurar o indicador, com destaque para:

Bens de consumo duráveis (alta de 3,6%)

Foi a única grande categoria econômica a registrar variação positiva em maio, impulsionada pela **produção de automóveis**.

Quais as perspectivas?

De acordo com a análise dos dados do IBGE, **não há sinais de uma reversão completa de tendência de crescimento que vinha sendo observada**. A queda de 0,2% é vista como um ajuste pontual por dois motivos principais:

- **Disseminação da alta:** Dos 25 ramos industriais pesquisados, **16 apresentaram crescimento** em maio.
- **Indústria de transformação:** Apesar do recuo em relação a abril, ainda apresenta crescimento no acumulado do ano.

Tabela 1 – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF): Brasil e Pernambuco por atividades selecionadas – maio de 2026

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	**0,2**	**-0,9**	**1,4**	**14,9**	**0,4**	**7,6**
Indústrias de transformação	**-0,3**	**-0,9**	**0,2**	**14,9**	**-0,7**	**7,6**
Fabricação de produtos alimentícios	-3,7	3,5	1,3	1,3	2,2	-0,2
Fabricação de bebidas	-2,6	-6,8	1,2	1,9	-1,6	-0,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,7	4,7	-3	2,6	-0,1	1,6
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	5,7	-16,1	5,1	99,5	-3,1	37,6
Fabricação de produtos químicos	-0,1	32,5	-2,2	11,4	-1,6	2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,9	2,8	1,3	8,7	1,3	1,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,7	0,7	-0,6	0,8	-1,1	-2,8
Metalurgia	1,8	-4,6	-0,4	18,2	-0,4	7,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-4	19,1	-4,1	-11,8	-4,9	-16,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,1	-1,3	-1,5	7,6	-3	7
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	7,3	0,3	3,2	-0,9	-1,2	3,7
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-3,3	0	-1,8	19,9	1,1	-15,8

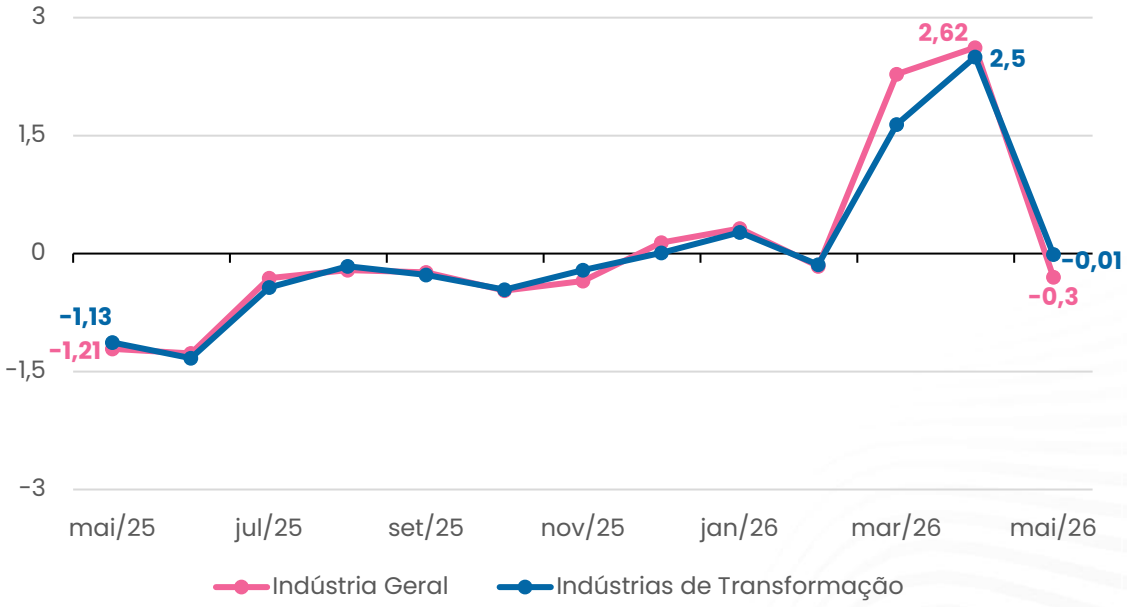
Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

Após registrar uma **alta de 2,62% em abril**, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) apresentou **recuo de 0,30% em maio**.

Com esse resultado, a inflação da indústria acumula uma alta de **4,80% no ano** (até maio) e atinge **1,99% no acumulado dos últimos 12 meses**.

Figura 6 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Dois setores principais foram os grandes responsáveis pela deflação na porta de fábrica neste mês:

1. Alimentos (maior impacto negativo)

O setor de alimentos registrou queda de **2,05%**, gerando o impacto mais significativo no índice geral. Esse recuo foi motivado por:

- **Açúcar**: Influenciado pela safra de cana-de-açúcar;
- **Café**: Beneficiado pelo período de colheita;

- **Leite**: Ajustado pela atual dinâmica de oferta e demanda do mercado.

2. Indústrias Extrativas

Os preços no setor extrativo tiveram uma retração de **5,90%** em maio. Os principais responsáveis pela queda de preços foram:

- Óleo bruto de petróleo;
- Minério de ferro.

Setores que evitaram uma queda maior

Embora o índice geral tenha fechado no campo negativo, algumas atividades industriais registraram alta de preços em maio e ajudaram a amortecer a deflação. Os principais destaques de alta foram:

- Borracha e plástico;
- Madeira;
- Produtos químicos.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor (IPP): Indústria Geral, de Transformação e atividades – maio de 2026

Indústrias e atividades	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral	**-0,3**	**4,8**	**1,99**
Indústrias Extrativas	**-5,9**	**15,78**	**16,65**
Indústrias de Transformação	**-0,01**	**4,3**	**1,36**
Fabricação de Produtos Alimentícios	-2,05	0,27	-7,84
Fabricação de Bebidas	0,09	1,48	3,77
Fabricação de Produtos do Fumo	-1,28	-1,93	-2,85
Fabricação de Produtos Têxteis	1,03	0,83	-1,05
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	0,58	2,1	2,49
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	-0,6	-0,81	-3,18

Fabricação de Produtos de Madeira	3,08	3,95	-0,51
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	0,46	2,14	-2,07
Impressão e Reprodução de Gravações	0,88	5,69	15
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-1,27	8,27	5,3
Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	1,98	4,88	1,72
Fabricação de Outros Produtos Químicos	2,14	20,28	12,25
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	0,99	4,62	5,56
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	4,8	14,78	14,93
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	0,92	5,63	8,36
Metalurgia	0,49	3,75	4,29
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	0,87	3,8	1,53
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	1,21	4,24	5,75
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-0,78	2,71	7,15
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	0,29	0,24	-1,75
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	0,07	-0,31	1,59
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-0,02	-2,77	-3,36
Fabricação de Móveis	0,27	2,16	5,47

Fonte: Índice de Preços ao Produtor (IPP), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Balança Comercial

A balança comercial brasileira registrou um **superávit de US$ 9,7 bilhões em junho de 2026**. O saldo positivo é fruto de **US$ 36,2 bilhões** em exportações contra **US$ 26,5 bilhões** em importações.

Com esses resultados, a corrente de comércio (soma de exportações e importações) atingiu a marca de **US$ 62,7 bilhões**, o maior valor já registrado para um único mês em toda a série histórica do país.

O que impulsionou o resultado?

O motor desse desempenho foram **as exportações**, que cresceram **24,8%** em relação a junho de 2025. No mesmo período de comparação, as importações também avançaram, mas em um ritmo menor (+14,7%).

Os principais produtos industriais responsáveis por puxar as exportações para cima foram:

- **Petróleo bruto**;
- **Minério de ferro**;
- **Carne bovina**.

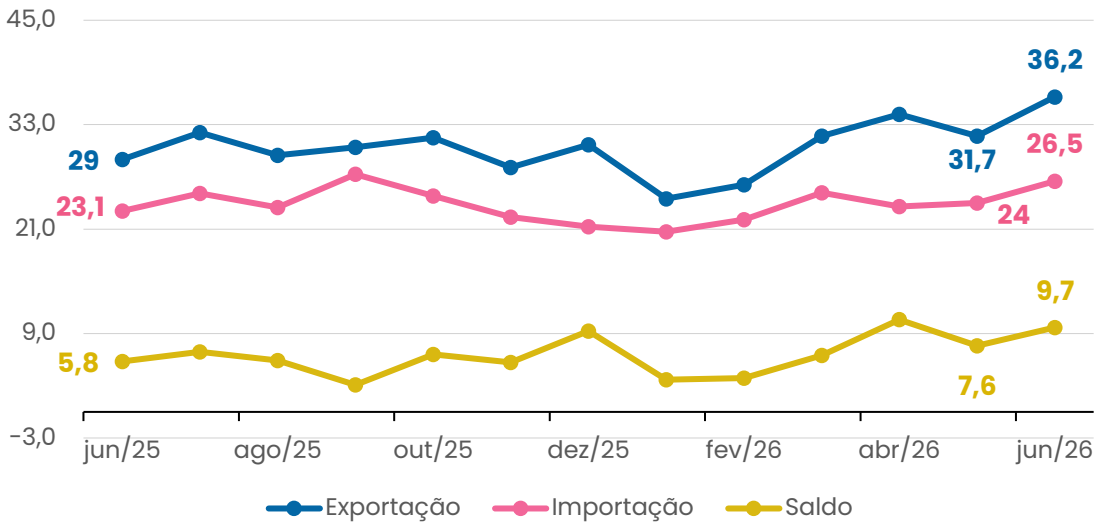
O resultado também foi influenciado por produtos como óleo diesel e açúcares de cana.

Fatores externos que jogaram a favor do Brasil

Além do volume exportado, dois fatores conjunturais ajudaram a melhorar o saldo da balança comercial em junho:

- **Tensões internacionais**: O conflito no Oriente Médio provocou a alta de preços internacionais de commodities, beneficiando as exportações brasileiras de combustíveis.
- **Efeito preço e volume**: O país conseguiu um bom alinhamento ao embarcar um maior volume de mercadorias quando os preços praticados no mercado global estavam mais elevados.

Figura 7 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ bilhões) – Brasil



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Em Pernambuco as exportações somaram **US$ 131,2 milhões**, enquanto as importações atingiram o patamar de **US$ 681,6 milhões**.

Na comparação com junho de 2025, o estado apresentou dois comportamentos opostos:

- **Exportações:** Queda de **52,4%**;
- **Importações:** Aumento de **20,5%**.

O que provocou a queda nas exportações pernambucanas?

A retração de mais da metade do valor exportado pelo estado foi puxada pelo desempenho negativo de três pilares da pauta industrial de Pernambuco. Houve redução nos embarques de:

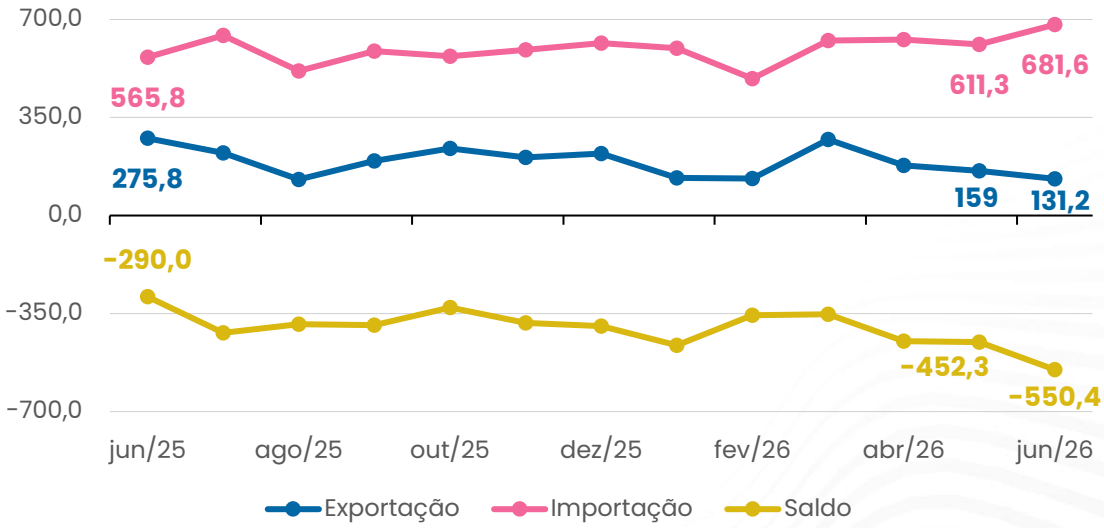
- **Automóveis**;
- **Óleo diesel**;
- **Açúcar de cana**.

O que impulsionou a alta das importações?

Por outro lado, as importações cresceram no período. Os principais produtos que contribuíram para esse aumento foram:

- **P-xileno:** Composto químico essencial utilizado na fabricação de ácido tereftálico purificado (PTA), que serve como base para a produção de plástico PET;
- **Óleo diesel**;
- **Outras gasolinas, exceto para aviação**.

Figura 8 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ milhões) - Pernambuco



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) registrou alta de **0,16% em junho**, apresentando desaceleração em relação ao mês anterior, quando havia atingido **0,58% em maio**.

Com esse resultado, a inflação acumulada no ano chega a **3,36%**, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses atinge **4,64%**.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – junho/2026

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	**0,16**	**-0,04**	**3,36**	**3,91**	**4,64**	**5,24**
Alimentação e bebidas	-0,24	-0,2	4,56	4,42	3,82	4,5
Habitação	0,63	-0,14	2,92	3,25	5,85	4,3
Artigos de residência	0,23	0,45	1,81	1,09	0,69	1,14
Vestuário	0,17	-0,09	1,68	3,01	3,99	7,95
Transportes	0,17	-0,54	2,76	4,31	3,95	5,7
Saúde e cuidados pessoais	0,23	0,23	4,07	4,88	6,21	6,94
Despesas pessoais	0,25	0,76	2,42	3,4	5,79	6,77
Educação	-0,02	0,06	5,29	3,96	6,33	4,55
Comunicação	0,19	0,46	2,17	2,46	1,83	1,95

Fonte: IPCA, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

O que puxou a inflação para cima em junho?

O principal grupo responsável pela pressão inflacionária no mês foi o de **Habitação**. Os vilões do bolso do consumidor foram:

- **Energia elétrica residencial:** O custo continuou subindo devido à vigência da **bandeira tarifária amarela** e aos reajustes aplicados em diversas capitais brasileiras.
- **Transportes:** Houve uma pressão de alta puxada pelo aumento no preço das **passagens aéreas** e no **transporte público**.
- **Despesas e Cuidados Pessoais:** Altas em serviços domésticos, cabeleireiro, e planos de saúde pesaram no índice.

O que ajudou a conter a alta do IPCA?

Se por um lado a energia elétrica subiu, outros setores trouxeram o alívio que garantiu a desaceleração do índice:

1. Queda nos alimentos

O grupo de **Alimentação e bebidas** registrou queda de preços nos alimentos para consumo no domicílio. Os principais destaques de baixa foram:

- Café moído;
- Frutas;
- Carnes em geral.

2. Combustíveis mais baratos

Apesar da alta nas passagens aéreas, o setor de transportes não subiu tanto graças à **queda no preço dos combustíveis**, que funcionou como um freio para a inflação do grupo.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	junho/26	Acumulado		
		junho/25	junho/26	12 meses
IPCA – Brasil	**0,16**	**2,99**	**3,36**	**4,64**
IPCA – Pernambuco	**-0,04**	**3,01**	**3,91**	**5,24**
INPC – Brasil	0,14	3,08	3,51	4,33
INPC – Pernambuco	-0,06	3,02	4,03	5,11
IGP-DI – Brasil	-0,79	-1,76	3	3,59
IGP-M – Brasil	-0,5	-0,94	3,27	3,16
IPA-DI – Brasil	-1,36	-3,71	2,81	2,91
IPA-M – Brasil	-0,97	-2,55	3,17	2,33
INCC-DI – Brasil	0,78	3,45	4,27	6,76
INCC-M – Brasil	0,85	3,46	4,05	6,71

Fonte: IBGE, SINDUSCONPR e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

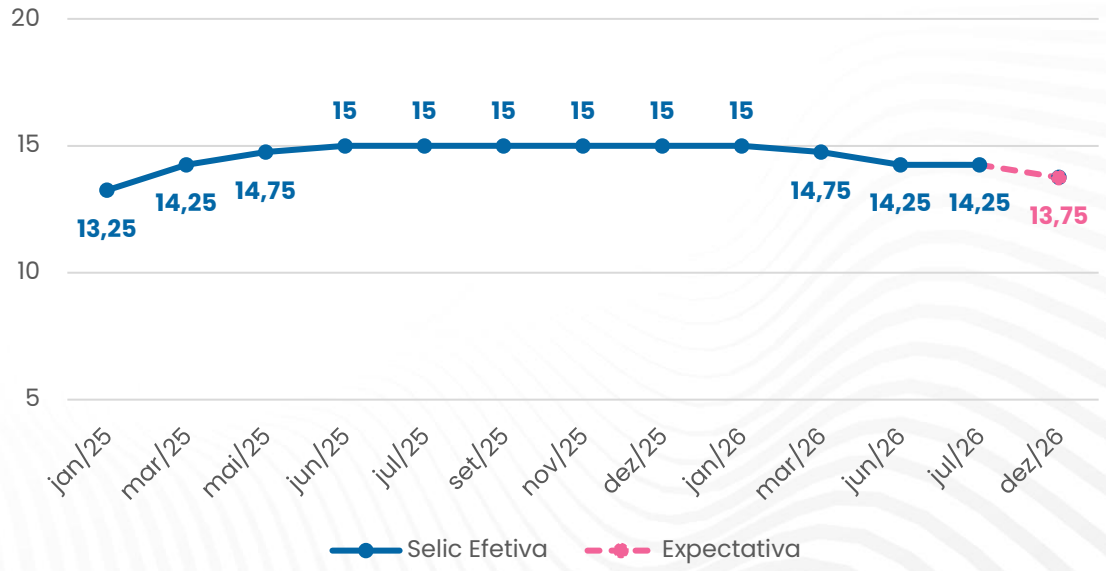
Selic – Taxa de juros

A expectativa predominante do mercado para a próxima reunião do **Copom** (Comitê de Política Monetária), marcada para os dias **4 e 5 de agosto de 2026**, é de uma nova redução de **0,25 ponto percentual** na taxa Selic. Caso se confirme, a taxa básica de juros passará de **14,25% para 14% ao ano**.

Mercado aponta para Selic em 14% na próxima reunião

- **Indicadores econômicos:** Dados recentes de atividade e inflação reforçaram a confiança no ciclo de flexibilização monetária.
- **Cenário internacional favorável:** A decisão do *Federal Reserve* (Fed) de manter os juros nos EUA abriu espaço para a decisão do Banco Central do Brasil.

Figura 9 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Contexto econômico e projeções para o fim de 2026

A reunião de agosto ocorre em um momento no qual as expectativas de inflação para 2026 e 2027 seguem acima da meta estipulada pelo Banco Central.

- **Selic no fim do ano:** O mercado elevou ligeiramente a estimativa, projetando a taxa em **13,75% ao ano** no encerramento de 2026.
- **Próximos passos:** Após a decisão de agosto, o ritmo de novas reduções deve ser mais brando, sendo avaliado cautelosamente reunião a reunião.

Medidas Governamentais

Em 1º de agosto de 2026 entrou em vigor o **Acordo MERCOSUL-Singapura**. A medida visa reduzir barreiras comerciais, simplificar processos de exportação e importação e fortalecer a integração econômica entre o bloco sul-americano e um dos maiores hubs financeiros da Ásia.

Principais pontos do acordo

- **Acesso a Singapura:** Eliminação imediata de tarifas para 100% das linhas tarifárias de produtos do MERCOSUL na entrada em vigor do acordo (sendo que 8 linhas de bebidas alcoólicas contam com alíquotas específicas por litro).
- **Acesso ao MERCOSUL:** Isenção imediata para 2.627 produtos e redução tarifária gradual para os demais produtos ao longo de 4, 8, 10 ou 15 anos (à exceção de 433 linhas da lista de exclusão/sem preferência).

Por que Singapura é importante?

Singapura foi o **7º principal destino dos produtos brasileiros** em 2025, somando US$ 7,3 bilhões em exportações.

Impacto no comércio exterior de Pernambuco

No cenário regional, o estado de Pernambuco manteve uma balança comercial superavitária com Singapura em 2025, registrando **US$ 179 milhões em exportações** contra **US$ 4,9 milhões em importações**.

Principais produtos exportados de Pernambuco para Singapura em 2025:

- Óleo combustível
- Carne bovina

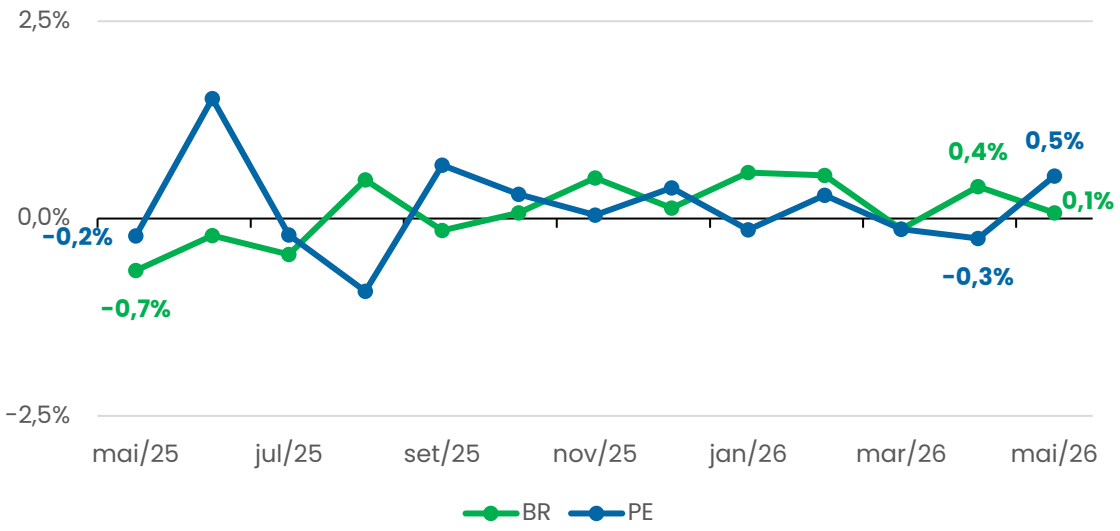
Principais produtos importados de Singapura para Pernambuco em 2025:

- Pilhas alcalinas de dióxido de manganês
- Concentrado de Fator VIII (Medicamento derivado de plasma humano utilizado na prevenção e tratamento de sangramentos em pacientes com Hemofilia A e Doença de von Willebrand.

Gráficos e tabelas

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 10 – Índice de atividade econômica (IBC-Br) – com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor industrial de Pernambuco (R$ milhões) – junho/2026

Setor da Indústria	junho/25	junho/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Eletricidade e Gás	206,3	213,7	3,6%	1.111	1.187	6,9%
Indústrias Extrativas	5,9	5,1	-13,3%	53,6	31,8	-40,7%
Indústrias de Transformação	582,4	630,3	8,2%	3.594,7	3.552,5	-1,2%
Utilidades Públicas*	1,6	1,2	-23,1%	8,7	8,7	-0,4%
Total	**796,2**	**850,4**	**6,8%**	**4.768**	**4.780**	**0,3%**

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento
Pernambuco (R$ milhões) – junho/2026

Região de Desenvolvimento	junho/25	junho/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Agreste Central	107,6	107,5	-0,2%	607,7	635,1	4,5%
Agreste Meridional	26,3	29,5	12,0%	150,4	167,3	11,3%
Agreste Setentrional	35,4	37,5	6,0%	188,4	202,1	7,2%
Mata Norte	19,8	22,1	11,8%	130,4	128,9	-1,2%
Mata Sul	57,7	57,7	0,2%	344,8	344,0	-0,2%
Região Metropolitana do Recife	1.544,3	1520,5	-1,5%	8.830	8.651	-2,0%
Sertão Central	5,5	14,5	166,5%	32,9	47,8	45,5%
Sertão de Itaparica	7,3	7,6	5,0%	51,3	56,4	9,9%
Sertão do Araripe	11,3	11,5	1,7%	63,5	60,2	-5,1%
Sertão do Moxotó	8,0	8,8	10,1%	48,5	52,1	7,5%
Sertão do Pajeú	16,8	18,3	8,9%	94,6	95,8	1,3%
Sertão do São Francisco	56,2	56,8	0,9%	312,5	332,1	6,3%
Fora de Região*	438,1	671,8	53,3%	2.746,2	3.601,3	31,1%
Total do ICMS arrecadado	**2.334**	**2.564**	**9,8%**	**13.601**	**14.374**	**5,7%**

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco
Presidente
Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.
Diretora Regional
Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Glayberthon Gonçalo dos Santos
Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa do Observatório da Indústria SENAI-PE.
José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.
Gabriel Dias Requena Alves
Geová Silvério de Paiva Júnio
Marcelo Henrique Barbosa de Moura
Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos
Rafael da Silva Sperança
Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.
Fillipe Celestino Dias Souza
Eduardo Estevão Nunes Cavalcante
Gabriel Cisneiros Silva de Oliveira
Gustavo Henrique Dornelas Barbosa Papini
Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: https://observatorio.sistemafiepe.org.br/
E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.
Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial